

O XERIFE DA RIA FORMOSA

TEXTO RICARDO HENRIQUES
ILUSTRAÇÕES ANA SEIXAS





O XERIFE DA RIA FORMOSA

MISSÃO DA FUNDAÇÃO OCEANO AZUL

Contribuir para um oceano produtivo e saudável para salvar o planeta.

MISSÃO DO OCEANÁRIO DE LISBOA

Promover o conhecimento do oceano, sensibilizando para o nosso dever de conservar a natureza, através da alteração de comportamentos.



O XERIFE QUE NÃO É COWBOY

Diz-se que «filho de peixe sabe nadar».
E diz-se também que o **EDU ALMEIDA**,
oito anos e meio de vida,
nascido com os pés na **RiA Formosa**,
é descendente de trisavô pescador.
E de bisavô pescador.
E de avô pescador.
E de pai pescador.
Estão a ver onde é que isto vai parar?

Vai parar aqui.
O Edu não é pescador nem quer ser um.
O Edu é o **XERiFE** da pradaria marinha!



O Edu não junta gado, mas anda com cavalos.
Não usa pistolas, mas é rápido com as lupas.
Não enfrenta flechas de índios, mas luta contra a pesca ilegal.

Desculpem um segundo, mas, para a história avançar,
temos de andar para trás.

No dia em que o Edu fez sete anos,
recebeu um **CAVALO-MARINHO** seco e brilhante.
«É para dar sorte», disseram-lhe.

Como é que a morte de um animal lhe iria trazer sorte?
Não fazia sentido.

Por isso, no dia em que fez sete anos,
O Edu jurou a si mesmo
proteger os cavalos-marinhos da má sorte.

Atenção aos números:
os cavalos-marinhos, vizinhos da frente do Edu,
já foram mais de dois milhões e agora são menos de trezentos mil!
Como é possível? O que podemos fazer? Já vão saber.



A ria Formosa vive no Algarve e tem sessenta quilómetros de extensão entre o rio Ancão e a Manta Rota.

A ria é formosa mas não é ria, é um **SISTEMA LAGUNAR**. As rias só têm uma entrada, e aqui temos seis: as barras de Ancão, Faro-Olhão, Armona, Fuzeta, Tavira e Lacém.

A ria que não é ria é um **PARQUE NATURAL** cheio de vida onde os animais e as plantas são protegidos por lei e pelo xerife Edu.

Mas a vida por aqui anda muito ameaçada.



«Nesta ria que não é ria, vivem plantas que não são algas,
são ervas que viviam em terra e se mudaram para a água salgada.
Todas juntas formam a pradaria marinha, a casa dos cavalos-marinhos.

Esta pradaria estaria bem se não fosse tão mal frequentada.
As âncoras dos barcos, a poluição sonora dos motores barulhentos
e a pesca estão a destruir a pradaria da ria.

É preciso navegar com cuidado, é preciso não poluir
e é preciso não incomodar esta maternidade de peixes indefesos,
cavalos-marinhos incluídos.
O meu nome é Edu e estou aqui para educar e proteger.
Por favor, fotografias sem *flash*.»



O CAVALO QUE NÃO RELINCHA

Esqueçam o **NEPTUNO**, o **NAPOLEÃO** e outros com a mania das grandezas, os pequenos e frágeis cavalos-marinhos são os verdadeiros reis dos mares.

Para começar, nascem com uma coroa e podem olhar para dois sítios ao mesmo tempo. Um olho na areia e outro no oceano. Têm boca em forma de palhinha para suuuuuugar o que lhes apetece.

Preferem crustáceos e moluscos a sumos e batidos. A **BARBATANA DORSAL** serve para nadar para cima e para baixo com toooooada a caaaaaalma do muuuundo. Já a **BARBATANA CAUDAL** é como uma cauda de macaco que prende onde calha.



Esqueçam os flamingos cor de rosa e os caimões de plumagem azul
Os cavalos-marinhos mudam de cor quando querem,
para se camuflarem no meio da pradaria.
Por fora têm uma armadura medieval,
porque são tão cavaleiros quanto cavalheiros.
No namoro passam dias a dançar de caudas entrelaçadas.
Na altura de ter filhos, a mãe passa os ovos ao pai com um beijo.
É nessa altura que ele transporta os filhos numa bolsa,
que lembra a de um canguru, até ao dia em que nascem.

**OS CAVALOS-MARINHOS SÃO ASSIM,
REIS SENSÍVEIS QUE VIVEM FELIZES PARA SEMPRE
SE NENHUMA MÁ SORTE ATRAPALHAR.**



O CEGO QUE NÃO QUER VER

Diz-se que «o pior cego é o que não quer ver».
E diz-se também que o Edu Almeida,
oito anos e meio de vida,
com uma estrela de xerife ao peito,
ficou famoso por ver o que mais ninguém viu.

Primeiro convenceu a família
a ver e a deixar viver.

Depois não deixou nenhum barco **ZARPAR**
Deu nó de marinheiro atrás de nó de marinheiro
e explicou o que tinha a explicar,
ponto por ponto e a rimar:

«A vida não é só fazer dinheiro
O mar não é só pescar
É preciso pensar primeiro
Será que é tudo para matar?
Existirá outra maneira de fazer?
Que nos dê também de comer?
Sabem para aonde vamos?
Vamos salvar o **HIPPOCAMPUS.**»





A MUDANÇA QUE NÃO PODE SER ADIADA

Depois do discurso do Edu, alguns pescadores deixaram de pescar cavalos-marinhos para vender aos países do Oriente.

Largaram as varas de arrasto, os sacos de plástico e a pesca às escondidas, e passaram a trabalhar ao lado de investigadores e biólogos, turistas e ecologistas.

Outros pescadores continuaram a pescar o pescado legal, mas com as redes certas, daquelas que respeitam as espécies mais pequeninas.





PARA AONDE VAMOS?
VAMOS SALVAR O HIPPOCAMPUS!

A HISTÓRIA QUE QUEREMOS CONTADA

Desculpem um segundo,
mas, para a história avançar,
temos de mudar.

Temos de convencer todos os grandes
a respeitar os mais pequenos.
Este é um trabalho do Edu,
mas também de ti e de tu.

Se nesta pradaria já viveu
a maior comunidade de cavalos-marinhos do mundo,
temos de voltar ao que já fomos.

A superstição e o negócio de uns
não pode ser o azar de outros.
Por isso, nem mais um segundo de pesca
aos cavalos-marinhos!



Vamos lá rimar um bocadinho
Em honra do cavalo-marinho

A sua cabeça vem com coroa
Já viste isso numa pessoa?

Tem olhos de camaleão
E usa aquele mais à mão

Tem boca de papa-formigas
Para comer com 'migos e 'migas

Tem barbatanas-elevador
Que usa na pradaria em flor

Tem uma armadura medieval
Mas ninguém leva a mal

Apesar da cauda de macaco
Deixa-se apanhar com um saco

Por vezes dança apaixonado
E é sempre educado

Merece uma vida fabulosa
Na morada da ria Formosa

E nós? Aonde vamos?
Vamos salvar o **ΗΙΡΡΟΣΑΜΡΙΩ!**



GLOSSÁRIO

BARBATANA

Órgão externo dos peixes que serve para nadar e equilibrar. A barbatana dorsal fica na parte do corpo correspondente às costas do animal. A barbatana caudal encontra-se na parte posterior do corpo, na zona da cauda.

CAVALOS-MARINHOS

Pequenos peixes que vivem em águas pouco profundas no oceano ou em estuários. O focinho tem a forma de palhinha, e a cauda pode prender-se em algas, plantas ou onde calhar. As fêmeas transferem os ovos para uma bolsa na barriga dos machos, onde estes se desenvolvem, até nascerem completamente formados.

CRUSTÁCEOS

Grupo de animais invertebrados que habita, na maioria, em ambientes aquáticos. Têm o corpo dividido em cabeça, tórax e abdómen, com vários apêndices, como antenas e patas. Camarões, cracas, percebes e lagostas são crustáceos.

EDUARDO ALMEIDA

Eduardo significa «guardião das riquezas», «protetor das riquezas» ou «guardião rico». Almeida é a junção de duas palavras que significam «uma grande planície». Edu Almeida é, por isso, o guardião das riquezas das pradarias marinhas.

ERVAS MARINHAS

Plantas que se adaptaram a viver em água salgada, formando um dos ecossistemas mais ricos do planeta. Estas ervas podem viver em estuários, praias e lagoas costeiras até aos dez metros de profundidade. Geralmente, formam pradarias que cobrem grandes extensões submersas, que servem de casa, esconderijo e de alimento para muitos animais.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Indicador que define qual a possibilidade de uma espécie continuar a existir no planeta ou de desaparecer num futuro próximo. Os estatutos de conservação, por ordem decrescente de preocupação, são: extinto, extinto na Natureza, criticamente em perigo, em perigo, vulnerável, quase ameaçado, pouco preocupante, informação insuficiente, não avaliado.

HIPPOCAMPUS

Classificação científica dada a 42 espécies de cavalos-marinhos, incluindo as duas que vivem na ria Formosa. O nome deriva do grego *hippos*, «cavalo», e *kampi*, «monstro marinho», referindo-se à figura mitológica com patas de cavalo e cauda de peixe que Poseidon, deus grego dos mares, utilizava para puxar o seu carro quando saía do palácio subaquático.

HIPPOCAMPUS GUTTULATUS

Espécie de cavalo-marinho que vive na ria Formosa. Tem o focinho comprido, e apêndices ao longo da cabeça e pescoço que fazem lembrar ramos. Pode medir até 25 centímetros, e a sua coloração é geralmente acastanhada, mas consegue mudar rapidamente de cor para se camuflar ou namorar.

HIPPOCAMPUS HIPPOCAMPUS

A segunda espécie que [ainda] se encontra na ria Formosa. Distingue-se por ter o focinho mais curto e não ter apêndices na cabeça e no pescoço. Pode atingir cerca de 15 centímetros e tem um espinho ao pé dos olhos.

MOLUSCOS

Animais de corpo mole dividido em três partes diferentes: cabeça, pé e manto. Podem ter o corpo protegido por uma concha, ter concha interna, ou não ter concha.

NAPOLÉÃO

Nome do imperador dos Franceses que gostava de descansar a mão dentro do casaco e que viveu entre 1769 e 1821. É também o nome de um peixe de recife que pode atingir 150 quilogramas e que se encontra em perigo de extinção.

NEPTUNO

Deus romano dos mares, equivalente a Poseidon, o deus grego e original.

PARQUE NATURAL

Área onde os ecossistemas naturais ou seminaturais são protegidos da atividade humana, assegurando uma utilização sustentável dos produtos naturais e dos serviços fornecidos pelos ecossistemas.

PRADARIA MARINHA

Planície coberta por ervas marinhas. São zonas de abrigo e de maternidade para muitas espécies e, na Europa, estão classificadas como ecossistemas ameaçados.

REDINHA

Arte de pesca que consiste em cercar uma área do mar perto da costa com uma rede de malha muito apertada, que é depois puxada, arrastando tudo o que se encontra nessa área.

RIA

Vale formado na foz de um rio pela erosão, que é invadido pela água do mar, formando um sistema de canais.

RIO

Curso de água natural, que pode estender-se por vários quilómetros e que transporta uma grande quantidade de água de terra para o oceano. Alguns correm durante todo o ano, outros podem secar durante algumas estações.

SISTEMA LAGUNAR

Zona situada perto da costa completa ou parcialmente submersa por água do mar ou dos rios. Estes sistemas podem estar totalmente protegidos da ação do mar por barreiras de areia ou de recifes, criando uma grande variedade de *habitats*, como ilhas, sapais, bancos de areia, dunas, salinas, lagoas de água doce e salobra e outros cursos de água e também as nossas pradarias marinhas.

XERIFE

Agente de autoridade, que faz cumprir a lei e tem funções policiais, administrativas e revólveres.

ZONA DE MATERNIDADE

Locais para onde muitas espécies se deslocam para pôr ovos ou dar à luz, verdadeiras maternidades. É também nestas zonas que os juvenis crescem até saberem o que querem da vida.

ZARPAR

Levantar a âncora e fazer-se ao mar. Vamos mas é zarpar daqui para fora!

As populações de cavalos-marinhos da ria Formosa já foram consideradas das maiores do mundo. Hoje estão em risco de desaparecer, principalmente por causa da captura ilegal.

A campanha «Vamos salvar os cavalos-marinhos da ria Formosa», promovida pela Fundação Oceano Azul, pretende contribuir de forma efetiva para a implementação de todas as medidas necessárias de modo a travar o declínio destas populações.

Desenvolvida com vários parceiros, esta iniciativa tem diferentes eixos de atuação:

- . ações de educação ambiental nas escolas;**
- . sensibilização da comunidade piscatória e da opinião pública;**
- . envolvimento de organizações não-governamentais e da comunidade científica;**
- . colaboração com as autoridades locais e nacionais.**

Ficha técnica

O XERIFE DA RIA FORMOSA

Edição © Oceanário de Lisboa

Texto © Ricardo Henriques

Ilustrações © Ana Seixas

Direção de arte e design Sofia Pavia Saraiva

Coordenação e revisão científica Oceanário de Lisboa

Revisão Nuno Quintas

Impressão e acabamentos Gráfica Jorge Fernandes, Lda.

1.ª edição em abril de 2018

Tiragem 10 000 exemplares

ISBN 978-972-8712-19-8 | Depósito legal 438964/18

Este livro foi composto em caracteres Geomanist e Bakso Sapi e impresso em papel Cyclus Offset de 135 g (miolo) e Cyclus Offset de 250 g (capa).





Oceanário de Lisboa

